

UNIVERSITÁRIOS E PRESERVATIVOS: O QUE SABEM, ACHAM E PRATICAM

Anderson da Silva Moreira¹, Géssyca Cavalcante de Melo², Julya Thereza dos Santos Paixão³, Yhasmin Santos Silva⁴, Isaías Vicente Santos⁵, Thaís Honório Lins Bernardo⁶

¹Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: moreiraanderson3214@gmail.com; ²Docente da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: gessyca.melo@uncisal.edu.br; ³Enfermeira. Residente em Infectologia pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. E-mail: julyathereza25@gmail.com; ⁴Enfermeira. Residente em Saúde do Adulto e Idoso pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: yhasmin_santos@hotmail.com; ⁵Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas. E-mail: isaiasvicentesantos1@gmail.com; ⁶Docente da Universidade Federal de Alagoas. Doutorado em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia. E-mail: thais.bernardo@eenf.ufal.br

Introdução: O ingresso no ensino superior promove experiências diversas, como a maior autonomia, construção de novos vínculos e sensação de liberdade, estando presente também uma rotina sobrecarregada de estudos que incide em uma necessidade de buscar diversão, amizades e formas de aliviar a tensão, o que pode potencializar comportamentos de risco, com ênfase para práticas sexuais desprotegidas. **Objetivo:** Analisar o conhecimento, atitude e a prática dos universitários da área da saúde que já tiveram relações sexuais sobre o uso de preservativos como método de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Material e Método:** Estudo descritivo do tipo inquérito sobre conhecimento, atitude e prática, com delineamento transversal e abordagem quantitativa. Foi executada em formato on-line com estudantes da área da saúde de uma universidade pública brasileira, cujas informações foram obtidas por meio da aplicação de um questionário durante o período de setembro a dezembro de 2021. Para análise dos dados, foi utilizado os softwares JASP 0.9.1.0 e BioEstat 5.0. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o número do parecer: 4.854.621. **Resultados e Discussão:** Dos 162 participantes, 64.8% possuíam conhecimento adequado; 52.5%, atitude adequada; e 98.1%, prática inadequada em relação ao uso de preservativos, isto é, já deixaram de utilizar este método de prevenção. Entre as razões para o não uso, destacaram-se: não dispor no momento (28.4%), por usar ou a parceira utilizar anticoncepcional (29.6%), confiança na parceria (53.1%) e possuir companheiro(a) fixo(a) (55.6%). Pode-se compreender que os aspectos desfavoráveis ao uso de preservativos são influenciados por componentes biológicos, culturais, relacionais e psicológicos, que são expressos pelas condutas de risco à saúde dos universitários; relações de gênero, início sexual precoce e a falta do acesso ao conhecimento sobre sexualidade também contribui para atitudes e práticas sexuais desprotegidas. Entende-se, ainda, que se trata de uma temática complexa, envolvendo a vulnerabilidade individual, social e programática, o que requer estratégias diferentes de prevenção combinada. **Conclusão:** Os universitários podem estar vulneráveis às IST, sendo importante ações educativas voltadas à adesão ao uso de preservativos, que aumente o conhecimento e melhore as atitudes em relação ao uso deste método. **Contribuições para Saúde:** A identificação das características que influenciam o uso de preservativos em um segmento populacional possibilita a construção de estratégias de cuidado direcionadas e resolutivas diante das necessidades de saúde reais, podendo ser levadas para outras localidades com perfis semelhantes.

Descritores: Estudantes de Ciências da Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Preservativos.